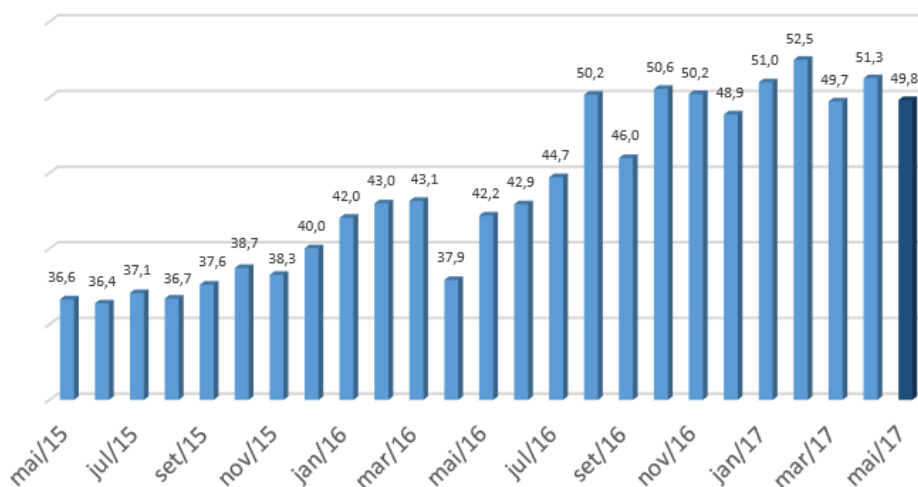


Em meio a incertezas, confiança do micro e pequeno empresário cai para 49,8 pontos em maio, apontam SPC Brasil e CNDL

Instabilidade política e percepção de que os problemas econômicos são graves levam empresários de menor porte ao pessimismo. Para 61% dos empresários economia piorou e 47% não preveem alterações no faturamento para daqui seis meses

O Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário (ICMPE) registrou **49,8 pontos no último mês de maio**, segundo dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). O número ficou ligeiramente abaixo do observado em abril, quando marcara 51,3 pontos, mas supera os 36,6 pontos de maio do ano passado. A escala do indicador varia de zero a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, mais confiantes estão os empresários.

Indicador de Confiança



Na avaliação dos economistas do SPC Brasil, a interrupção do crescimento da confiança dos empresários deve-se, basicamente, à lentidão do processo de retomada da economia, que tem apresentado sinais incipientes e ainda frágeis de melhora. O número também reflete o delicado equilíbrio político, ameaçado por pressões contra as reformas estruturantes propostas pelo governo. "A plena retomada da confiança depende de um mínimo de previsibilidade no cenário político e econômico, fato que ainda estamos distantes de alcançar. Há, diariamente, uma profusão de notícias bastante negativas que acabam inibindo o empresariado. Para os próximos meses, a depender da duração e intensidade

da atual crise, é de se esperar uma piora dos índices de confiança para o segundo semestre”, analisa o presidente da CNDL, Honório Pinheiro.

Condições Gerais cai para 34,5 pontos e Expectativas recua para 61,3 pontos

O **subindicador de Condições Gerais**, que avalia a percepção do micro e pequeno empresariado sobre o desempenho de suas empresas e da economia brasileira nos últimos seis meses, apresentou queda, **passando de 37,1 pontos em abril para 34,5 em maio**. No mesmo mês do ano passado ele estava em 23,6 pontos. O número ainda persiste abaixo do nível neutro de 50 pontos, o que significa que, para a maioria dos micro e pequenos empresários, a situação econômica do país e de suas empresas se deteriorou mais recentemente.

O **subindicador de Expectativas**, que projeta perspectivas para os próximos seis meses, também apresentou um recuo, caindo de 61,9 pontos para **61,3 pontos** na escala. Ainda assim ele se mantém acima do que fora observado em maio de 2016, quando o índice estava em 56,1 pontos.

Economia piorou para 61% dos micro e pequenos empresários

De acordo com o indicador, **seis em cada dez (61%) empresários consideram que houve piora nas condições da economia** nos últimos seis meses. Para um quarto (25%) desses entrevistados o quadro se manteve estável, enquanto somente 13% relataram ter sentido alguma melhora. Quando a análise se detém aos seus próprios negócios, mais da metade (51%) avaliam que houve alguma piora, contra 15% de empresários que viram uma reversão positiva do quadro. Os que avaliam o cenário interno de suas empresas como estável ao longo dos últimos seis meses somam 34% da amostra.

Levando em consideração os empresários que viram o seu negócio piorar, 72% identificaram a queda no volume de vendas como o sinal mais evidente da crise. O aumento dos preços dos produtos e de matéria prima foi relatado por 10% dos micro e pequenos empresários consultados na sondagem e 9% citam o aumento da inadimplência de clientes e fornecedores.

45% vislumbram melhora da economia para daqui seis meses e 31% acreditam que situação ficará do mesmo jeito que o atual

Quanto o assunto é o futuro da economia, **45% dos entrevistados se dizem, em algum modo, otimistas para os próximos seis meses.** Na avaliação de 31%, a situação permanecerá do mesmo jeito, ao passo que 20% acreditam em um aprofundamento da crise. Quando a análise se detém apenas ao próprio negócio, o percentual de otimistas é um pouco maior e atinge 56% dos micro e pequenos empresários. Para 32% a situação continuará igual e para 9% ela deve piorar.

Entre os pessimistas diante da situação econômica, a questão política tem um peso fundamental: **35% desses empresários acreditam que haverá um aprofundamento da crise econômica por haver incertezas na esfera política.** Há ainda um terço (33%) de entrevistados que citam o fato de o país atravessar problemas econômicos graves e 11% que acreditam na volta do descontrole da inflação. Outros 11% avaliam que a contínua queda das vendas deve prejudicar a recuperação econômica.

Para os que manifestam otimismo com o futuro da economia, quase a metade (48%), contudo, não sabem explicar as razões: apenas acreditam em uma reversão de cenário. Há ainda 21% de micro e pequenos empresários que citam a recente melhora de alguns indicadores macroeconômicos e 14% que nutrem esperança de a crise política se resolver.

Para os que estão otimistas com o próprio negócio, novamente, 40% não sabem explicar as razões, ao passo que 23% alegam fazer uma boa gestão da empresa, contornando os efeitos da crise. Outros 16% justificam a perspectiva com o fato da economia emitir alguns sinais de melhora.

Quando questionados sobre o que esperam para o faturamento de seus negócios, **47% dos entrevistados acreditam que ele não irá se alterar nos próximos seis meses.** Outros 40% depositam esperanças em um provável crescimento das vendas, enquanto apenas 8% aguardam quedas nesse sentido.

Metodologia

O Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário (ICMPE) leva em consideração 800 empreendimentos do setor comércio varejista e serviços, com até 49 funcionários, nas 27 unidades da federação, incluindo capitais e interior. Quando o indicador vier abaixo de 50, indica que houve percepção de piora por parte dos empresários. A escala do indicador varia de zero a 100. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

Baixe a íntegra do indicador em <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>

Informações à Imprensa

Vinicius Bruno
(11) 3251 2035 | 9 7142 0742
vinicius.bruno@spcbrasil.org.br

Renan Miret
(11) 3254 8810 | (11) 9 9136 3355
renan.miret@inpresspni.com.br

Cinara Lopes
(61) 3213 2006 | (61) 9 8154 9557
cinara.lopes@inpresspni.com.br